

Mensagem da Assembleia Sinodal

“Quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os lugares mais distantes da terra.” (Atos 1.8)

No sábado, 22 de maio de 2021, aconteceu a 20ª Assembleia Sinodal Ordinária do Sínodo Rio dos Sinos. Por conta da pandemia, o encontro aconteceu pela plataforma Zoom, durante a manhã. Ministros, ministras, membros do Conselho Sinodal, representantes de Paróquias e Comunidades, representantes de escolas da Rede Sinodal e instituições diaconais estiveram reunidos para este momento de reflexão e apreciação do planejamento sinodal.

Durante a Assembleia, as autoridades eclesiais do Sínodo e da IECLB refletiram sobre o contexto desafiador do trabalho comunitário frente à pandemia e das possibilidades criativas, diaconais e solidárias que surgiram neste contexto. Na celebração de abertura, o Pastor Sinodal nos lembrou que os cristãos e as cristãs do primeiro século também enfrentaram dificuldades. Surge então a pergunta: Como podemos aprender com a comunidade primitiva? Da mesma forma que eles não foram deixados sozinhos, mas receberam o Consolador, o



Espírito da Verdade, nós também recebemos o Espírito Santo que nos move, nos orienta e nos anima para a missão de Deus.

Somos chamados a demonstrar o amor de Deus através das nossas ações.

O Pastor Sinodal destacou em seu relatório que as comunidades optaram pela vida durante este tempo de pandemia, observando todos os protocolos sanitários e com redução de atividades presenciais ou fechamento temporário de templos religiosos. A opção pela vida fez com que as comunidades usassem a criatividade de forma virtual para a propagação do Evangelho por meio de ações solidárias e diaconais. Além disso, buscaram-se soluções comunitárias para garantir a autossustentabilidade das

paróquias, especialmente diante do prolongamento da pandemia.

No tempo que estamos vivendo, é importante estarmos juntos com famílias e comunidades que sofrem ou sofreram com o adoecimento e a perda de pessoas. Com a persistência da pandemia e dos problemas no acesso à vacina, o medo e a insegurança ainda são uma realidade em nossa sociedade. Como Igreja somos chamados a preservar a vida e a dignidade humana.

A fé nos impulsiona a continuarmos anunciando que Jesus Cristo é o “caminho, a verdade e a vida” (João 14.6). Como suas testemunhas, somos chamados e chamadas a demonstrar o amor de Deus através das nossas ações de cuidado, amor, solidariedade e esperança.

Mesmo diante dos desafios, que o Espírito Santo venha preencher as nossas vidas com amor, esperança, fé e comunhão na vida de todos os membros das comunidades do Sínodo Rio dos Sinos.

*Comissão de mensagem:
Catequista Juliana Zachow (Instituição Evangélica de Novo Hamburgo); Thomas Kang (Comunidade Matriz, Porto Alegre); Pa. Sara Pabst Martins (Comunidade O Caminho, Porto Alegre)*

Meditação

Em seu texto, o P. Werner Kiefer demonstra a importância de ter alguém ao lado, em qualquer situação.

Página 3

Central

Cumprindo todas as exigências e protocolos necessários, o Brechó Solidário retornou!

Página 7

Você viu?

Veja o testemunho do P. Cláudio sobre sua experiência com o Covid-19, que contraiu em janeiro deste ano.

Página 12

Esperança por tempos melhores

Estamos iniciando o segundo semestre e já podemos, como sugere o título deste editorial, ter esperança de dias melhores.

A palavra esperança traduz uma ideia de expectativa, de esperar por mudanças ou melhorias. Contudo, esta espera não pode significar paralisação diante dos problemas. Pelo contrário, devemos promover ação para transformar esta esperança em realização.

O cenário da pandemia ainda nos preocupa, mas temos esperança de que a vacinação proteja todas e todos. Agora, a minha ação individual de ir me vacinar, respeitando o calendário determinado pelas autoridades sanitárias, deve acontecer. Cada um faz a sua parte, pensando em si e nos outros. Lembrando que o melhor tipo de vacina é aquela já aplicada no braço, in-



dependente do nome ou da marca.

Também nós, na Comunidade Matriz, esperamos por dias melhores. E também nós começamos a buscar ações, para começar a transformar esta expectativa em realidade. Respeitando as normas sanitárias, voltamos com as atividades do brechó e os almoços comunitários no sistema de pegue e leve. Voltamos a ter o culto presencial e voltaremos a ter a celebração da Santa Ceia, deixando claro

que serão atendidas as exigências e os protocolos da prefeitura.

Ainda temos desafios pela nossa frente. Nossa situação financeira é delicada. Tivemos uma redução significativa de nossas receitas durante o ano de 2020, representada, fundamentalmente, no valor do aluguel da garagem.

Ocorreu a reforma do prédio, sede nacional da IECLB, da CEPA e da Matriz. Obra tão necessária, e principal intervenção estrutural promovida nos

últimos 50 anos. Sete meses do condomínio, com a chamada extra da obra, ficaram atrasados em 2020. Na repartição das despesas do condomínio, a Matriz é responsável por 56% do valor.

Junto ao Sínodo, temos dez meses sem repasse do dízimo durante 2020. Não esqueçamos que as Comunidades Cristãs se ajudam, mesmo na dificuldade. A Matriz tem uma importância muito grande no orçamento geral do Sínodo, e precisaremos enfrentar este desafio.

A esperança é fundamental em nossas vidas. Ela conforta diante da incerteza. Temos esperança de que a Comunidade Matriz poderá contar com a colaboração de todas e todos os seus membros.

*Júlio Pedó,
presidente*

Expediente

Boletim informativo da Paróquia Matriz de Porto Alegre

União de Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana de Porto Alegre, Alvorada e Viamão

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Coordenação:

Artur Sanfelice Nunes
Augusto Franke Bier
Herta Elbern
José Sperb de Oliveira
Liane Dagmar Schmidt
P. Cláudio Kupka

Editoração:

Vânia Möller
(51) 99705-7605
vaniamoller@gmail.com

Publicidade:

Secretaria da Paróquia
Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 - Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3224.5011

www.paroquiamatriz.org.br
secretaria@paroquiamatriz.org.br

Expediente da Secretaria:

2ª a 6ª, das 8h30 às 12h
e das 13h30 às 18h

Charge



Legado da pandemia

A pandemia estabeleceu algumas palavras-chave: distanciamento social, protocolo, máscara, intubação, vacina. Fica a pergunta: a humanidade saberá extrair algum legado positivo desta pandemia?

Convido a olharmos este momento sobre a ótica do que podemos resgatar, alguma palavra que ficou esquecida e que pode agregar sentido à vida. As inúmeras pessoas conhecidas nossas que passaram pela experiência do Covid19, na sua fragilidade, o que mais necessitavam é ter alguém ao seu lado que fizesse companhia. Num programa de TV recente, esta pergunta foi colocada a um recuperado deste vírus: “O que você mais sentia falta no hospital?” – “Que não me deixassem sozinho! Que segurassem a minha mão! Isto era tudo o que desejava”, respondeu o entrevistado. Ele não perguntou pelos seu trabalho, apenas queria ter alguém da família ao seu lado. Disto podemos concluir que saber-se pertencer ao outro restabelece a nossa humanidade, nos ajuda a sair do leito do hospital, inclusive.

Abraham Maslow, psicólogo americano, argumentou que as necessidades de crescimento e felicidade individual não podem ser supridas sem primeiro satisfazermos a necessidade mais básica da conexão humana. Ficamos melhores quando



percebemos uma experiência humana compartilhada. Infelizmente a compreensão deste tema do pertencimento também foi parar no leito do hospital. A compreensão desta palavra ajuda na cura da humanidade, na sua humanização. Onde tem prevalecido a noção de pertencimento, a superação acontece pelo simples cuidado mútuo. Por outro lado, a indiferença com a vida é o maior pecado que a humanidade tem experienciado.

A comunidade cristã é essencialmente experimentar pertencimento. Experienciamos a solidariedade, grupos que se conectaram de forma virtual, grupos (correntes) de oração, presença da família junto aos seus enfermos, etc. Situações como estas fazem-nos sentir que precisamos uns dos outros. Não há vida verdadeira quando o “eu” se basta. A consciência do pertencimento consola e anima a vida. Os muitos problemas da saúde

mental podem estar associados a falta de pertencimento ou a percepção de que estamos afastados de nossos semelhantes. Sozinhos não damos conta, “nem de mim próprio”!

Há citações bíblicas que nos ajudam nesta reflexão: Pertencemos a Deus. Este é criador e mantenedor ao estabelecer vínculos com a sua criatura. “Não tenha

medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu” (Isaías 43.1ª). O pertencimento a Deus, por iniciativa dele próprio de se vincular com as suas criaturas, cria aceitação. Viver esta lembrança e, que se visualiza de forma muito real no batismo, cria uma experiência de cuidado, de pertencimento a Deus, e de compromisso uns com os outros.

A Igreja vive do desafio de fortalecer os vínculos de pertencimento. A Palavra é a criadora e mantenedora deste ato de pertencer a Deus e, nós, uns aos outros. Membros da Comunidade são convidados a dar testemunho da importância deste pertencimento. “Pois não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido”. Atos 4.20

P. Werner Kiefer

campanha
doação de alimentos

CENTRO DIAGONAL EVANGÉLICO LUTERANO
CEDEL

Em tempos de isolamento social, precisamos cada vez mais de empatia e solidariedade.

Somos um centro de atendimento e acolhimento e estamos recebendo doação de cestas básicas, assim como produtos de higiene para distribuição entre as famílias atendidas.

COLABORE
VOCÊ FAZ A DIFERENÇA

doar e doar
orgânicos

ALIMENTOS
e
PRODUTOS DE HIGIENE

Endereço de entrega

R. Otto Ernst Meyer, 95 - Azenha, Porto Alegre - RS

<p>Chave PIX:</p> <p>51991182407</p>	<p>Conta Bancária</p> <p>Caixa Econômica Federal (104) Agência 1587 Operação 003 Conta 114-7 CNPJ 92.843.945/0009-40 Comunidade Evangélica de Porto Alegre</p>
--	---

Rení Hanel, presidente da OASE Matriz



Conversamos com Rení Hanel, presidente da OASE/ Matriz. É nascida em Tenente Portela/RS, morou em Cunha Porã/SC e veio estudar em Porto Alegre aos 17 anos. É graduada no Curso Superior de Secretariado Bilingüe na Unisinos. Trabalhou durante 32 anos em uma Empresa multinacional, como secretária e assistente de vendas, onde se aposentou.

JR: *Como foi a tua integração na Paróquia Matriz e as tuas primeiras experiências?*

Rení: Como sou nascida e criada na Igreja Luterana, minha participação na comunidade sempre foi muito importante, porém, aqui em Porto Alegre, demorei a me filiar. Por um tempo, frequentei a Comunidade São Mateus e depois passei a frequentar a Matriz. De início, confesso, não foi fácil, não me sentia integrada. Participava dos Cultos e ia embora. Um dia, ao ler o Jornal da Reconciliação vi o convite para participar do Grupo Singulares. Me chamou atenção e comentei com uma amiga de Santa Catarina e esta me incentivou mui-

to a participar deste grupo, assim iniciei minha participação com mais efetividade na Matriz.

JR: *Qual é o papel da OASE e do Grupo Singulares na tua vida comunitária?*

Rení: São dois grupos de grande importância, onde tenho a oportunidade de conhecer pessoas de diferentes formas de pensar, de agir e de se relacionar, mas com o mesmo objetivo que é a vida cristã. Através desses grupos, abre-se um leque muito grande para conhecer e participar da Comunidade, através dos encontros de estudo e meditação e através de eventos onde tenho a oportunidade de conhecer mais pessoas.

JR: *Como foi para ti tornar-se presidente da OASE e quais os desafios desta função?*

Rení: Tornar-me Presidente da OASE foi um dos maiores desafios da minha vida, uma vez que eu já participava do grupo e já conhecia um pouco, mas nunca imaginava ser tão desafiador. Os desafios são muitos, mas o maior é manter o grupo unido nos seus objetivos que são: Comunhão, Testemunho e Serviço, como também, aumentar a participação de membros. Trata-se de um grupo de muita fé, de muita dedicação, de união e de muito trabalho. Gostaria de aproveitar a oportunidade de convidar as Senhoras da Comunidade de outras denominações também, para participar do nosso grupo e conhecer as nossas atividades. A OASE não é só para Senhoras da 3ª idade, como muitas pensam, mas para pessoas jovens também. Fica aqui o convite, com muito carinho.

JR: *Como vês a nossa paróquia diante dos desafios da pandemia?*

Rení: Eu vejo a nossa paróquia atenta a todos os desafios, dificuldades e oportunidades que se apresentam mediante esta pan-

demia. A Diretoria anterior teve a preocupação constante de se manter conectada com a comunidade, como também a Diretoria atual que, incansavelmente, procura dar continuidade, juntamente com os Pastores, para que ninguém fique desassistido. Cada dia é um desafio, não só desafios de ordem pessoal, espiritual e familiar, mas também desafios de finanças para manter toda a estrutura, manter o quadro funcional e o desafio da tecnologia. Para transmitir um Culto é necessário um arsenal de equipamentos e conhecimentos, temos uma equipe trabalhando para que isto aconteça.

A pandemia atingiu e atinge muitas famílias, como também atingiu nosso P. Claudio Kupka, que agora está em plena recuperação. Tivemos neste período de afastamento do P. Claudio somente o P. Werner Kiefer atuando e atendendo a Comunidade com ajuda de Pastores convidados. Retomamos os Cultos presenciais, diversos grupos aos poucos foram aderindo a tecnologia e fazendo encontros virtuais, não deixando de se conectar com os irmãos em Cristo. A cada bandeira, a cada novo decreto, a comunidade se adapta e enfrenta novos desafios. Esta é a nossa Paróquia! Que o bondoso Deus continue nos abençoando e fortalecendo nossa fé e confiança!

Brechó da Paróquia Matriz

Estamos organizando o Brechó 2021 observando as regras dos Protocolos da Saúde, com duração estendida a toda semana e com número restrito de pessoas presentes no salão para evitar aglomerações.

O uso de máscara e álcool-gel será obrigatório.
As presenças deverão ser agendadas com hora marcada através do

Whatsapp da Paróquia Matriz: 3224.5853.

**INFORME-SE SOBRE
AS DATAS E HORÁRIOS.
PARTICIPE!**

Rua Senhor dos Passos, 202
Fone: 3224.5011 - Whats: 3224.5853
E-mail: secretaria@paroquiamatriz.org.br
Porto Alegre/RS



Como confiar?

Na lógica de argumentos, que pertence ao estudo da Filosofia, há a máxima que indica ser fundamental “entender para saber”. Mas, como ter uma condição favorável para isso? Como conseguir discernir entre o que é verdade e o que é fakenews, por exemplo? Como transformar o abalo de confiança que se instalou entre nós e buscar as informações de modo tranquilo e seguro?

Nas várias páginas de jornais, revistas ou em textos pessoais é comum encontrarmos conceitos que as pessoas usaram e que nem sempre compreendemos, ou que podem ter sido usados de modo errado. E, a partir do momento que “entendo” o que alguém quis dizer com determinado conceito, posso ir adiante no texto e juntar as informações de modo que elas se tornem um saber.

Mas o que é um conceito? O seu significado pode ser encontrado também em dicionários e outras fontes disponíveis. E digo para vocês: é muito interessante se dedicar a essa busca, de saber o significado das palavras.

Conceito é uma palavra com inúmeros significados, assim como na língua portuguesa estamos acostumados a usar muitas palavras que são empregadas em contextos diferentes. Mas, para este estudo, “é uma noção



abstrata contida nas palavras de uma língua para designar suas propriedades e características”.

Como exemplo, para que meu texto fique mais claro, vou usar o conceito “banco”, que é amplo. Posso estar falando de um local que guarda o dinheiro das pessoas, de um objeto que serve para sentar ou mesmo de um local on-line que disponibiliza imagens para serem usadas, que se chama “banco de imagens”.

Antigamente tínhamos a opção de consultar um dicionário ou uma enciclopédia, que eram elementos comuns nos nossos lares. Quando surgiam dúvidas, íamos a essa fonte confiável, ao que tínhamos por firme e certo em termos de fatos. Hoje temos a benesse de ter essas informações confiáveis on-line, de modo rápido, mas é preciso saber quais são os locais que podemos confiar nessa imensa rede de informações que é a internet.

Como vou atrás desses conceitos? Como é

possível confiar nos textos que leio? Como professora de argumentação eu indico fortemente os mesmos dicionários e livros que usávamos, e que estão disponíveis de modo on-line, como o *Aurélio*, por exemplo. Lá, muitas dúvidas iniciais podem ser dirimidas.

Isso porque os clássicos não “saem de moda”, e eles são considerados assim, clássicos, porque “servem como modelo ou referência”. E é importante considerarmos que muitos textos que não tem uma boa origem podem sumir da internet tão rapidamente quanto entraram, justo porque *não têm solidez*. Já livros ou textos com garantia em suas informações passam por obrigações de, por exemplo, ter um registro junto à Biblioteca Central, e a maioria passa também pela análise de bancas que são compostas por pessoas que tem credibilidade em suas áreas.

Logo, nem é tão difícil confiar, não é? Basta não deixarmos nossa mente divagar e adentrar

nos textos mal-elaborados e que não demonstram nenhuma credibilidade em suas linhas.

E, ao falar de clássicos, nada mais pertinente integrarmos à lista deste tipo de livros a Bíblia, que é o referencial para o mundo cristão. Este é um dos clássicos mais antigos que se tem

notícia, e que continua firme, autêntico e sempre garantindo a gama enorme de respostas aos questionamentos dos que ainda não tem a compreensão plena.

Confiar é essencial para a vida em geral. Precisamos confiar na palavra dada; no olhar recebido; que nada faltará; que o cumprimento das ordens se dará. Um mundo sem confiança é um mundo triste, em que as pessoas se esquivam umas das outras porque têm medo.

Contudo, existem, felizmente, muitas situações e relações que são imutáveis. O amor a Cristo é um exemplo disso, pois o que ele fez por nós é algo que entendemos e sabemos, e só de pensar Nele nosso coração aquece e nosso amor cresce.

Então, fica aqui a forte indicação do uso de cautela e atenção, e que prestar atenção nos conceitos envolvidos nos textos poderá, quem sabe, nos salvar de prováveis complicações.

LUPI e CEDEL - ações

- **Ação da Comunidade São Lucas (Lupi e CEDEL):** Campanha "Comida na mesa de quem tem fome!", iniciada em 21/03/21 e finalizada em 16/05/2021, a qual beneficiou, com alimentos e produtos de higiene e limpeza, duas



unidades sociais o CEDEL e a LUPI. Para a Campanha, foram doados R\$ 18.852,99, o equivalente a 378 cestas básicas, distribuídas no CEDEL e na LUPI. Foram confeccionadas 691 máscaras de tecido pelos grupos de Singulares e da OASE, equivalente a R\$ 6.910,00. Foram doados também R\$ 899,00 em produtos de higiene, distribuídos no CEDEL. A Comunidade São Lucas recebeu diretamente 26 cestas básicas, distribuídas entre as instituições e a Casa de Passagem São Lucas, equivalente a aproximadamente R\$ 1.820,00. Na qual foram arrecadados R\$ 3.350,00 no Aniversário Solidário da Roberta, filha de membro da Comunidade, que abraçou o propósito da campanha. Somando todos estes valores, foram arrecadados R\$ 31.831,99.

- **Ação de Páscoa/2021 (Lupi e CEDEL):** conseguimos arrecadar R\$6.625,58 para compra de ovos de Páscoa oferecidos às 212 crianças e adolescentes.
- **Campanha de doação de alimentos e higiene:** são atendi-

das mensalmente mais de 500 famílias.

- **Campanha de doação de agasalhos:** o brechó solidário é realizado 1 vez por semana (quartas à tarde) e mediante agendamento.
- **Campanha de doação de absorventes/fraldas infantis e adultas:** situação de adolescentes que deixam de ir ao CEDEL quando estão em seu período menstrual, fraldas para facilitar e garantir a troca e cuidado para o bebê e/ou idoso.
- **Campanha de doação de celulares:** para acompanharmos as atividades a fim de evitarmos a evasão escolar. As crianças dependem dos celulares de seus responsáveis para execução das tarefas escolares, os quais não estão geralmente disponíveis.
- **Campanha de doação de brinquedos/jogos/livros:** estamos com o projeto Brinquedoteca Itinerante em execução. Há a necessidade de oferecer mais material à disposição em tempos de quarentena.
- **Campanha de doação de folhas de rascunho/material escolar:** para motivar, melhorar o desempenho e possibilitar um bom desenvolvimento. Contamos com as seguintes doações: Comunidade Matriz e membros, CEPA, Comunidade São Lucas, Comunidade Marthin Luther, Onix Coworking, Banco de Alimentos, Gerdau, FASC (Prefeitura de Porto Alegre), AIAMU, Mesa Brasil, Hospital Moinhos de Vento, Oderich, Condomínio Cristovão Colombo e voluntários.
- **Projeto Idoso e/ou PCD (acamados):** realização de visitas a domicílio e atendimento virtual, para garantir a proteção dos atendidos. Inicialmente o projeto contava com 23 idosos. Desse total, 4 faleceram (nenhum por

covid e sim por suas próprias comorbidades) e 02 foram encaminhados para Lar Permanente de Idosos e passam bem. Os demais (17) continuam atendidos com cestas básicas e kits higiene (alguns com fraldas geriátricas).

- **O atendimento dado às 120 crianças e adolescentes do CEDEL** é chamado de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Este objetivo tem sido alcançado, desde o início da pandemia, com a arrecadação de cestas básicas e de higiene e oferecendo tarefas/atividades para nosso público-alvo, com o material para executá-las. Desde novembro 2020 retomamos os atendimentos presenciais, mas de forma diferente: com máximo de 2 horas seguidas de atendimento (conforme decreto), de acordo com o limite de pessoas na sala, seguindo todos os protocolos de distanciamento e higiene. Desde então fornecemos lanche/café da manhã e almoço às crianças e adolescentes presentes.



Brechó Solidário



Agradecemos as doações que chegam a todo momento e fazem o brechó ser esse imenso espaço de possibilidades. Aqui as pessoas procuram e encontram peças de acordo com seus interes-

ses e necessidades, como roupas, calçados, acessórios, cobertores, sacolas, bolsas e livros.

Somos uma equipe com muita disposição para organizar e atender desde 24 de maio de 2007. E lá se vão 14 anos e 26 eventos que só ocorrem com a maravilhosa colaboração da comunidade que faz da vivência cristã atitudes de diaconia.

Juntos vivenciamos mudanças de paradigmas, adotando ideias de sustentabilidade, redução de consumo, reutili-

zação, reciclagem e reaproveitamento.

Participe! Doe, indique para suas amigas e venha conferir o que há por aqui. Você vai se surpreender!



Estamos funcionando dentro das restrições impostas pela pandemia.

As datas e os horários de funcionamento são divulgados periodicamente pelos meios de comunicação da Paróquia Matriz.

Para evitar aglomerações o agendamento pode ser feito pelo whatsapp da Paróquia:
(51) 3224-5853.

Uma boa razão

Estou participando, juntamente com a minha esposa, Sônia, do grupo de estudo Bíblico, no qual estamos lendo o livro de Atos dos Apóstolos. Então, parei para pensar: por que o estudo deste livro poderia ser tão importante para um cristão? Há uma boa razão para isso? Há muitas razões conhecidas. Pela perspectiva do livro, a principal razão parece ser que o livro relata o momento em que os seguidores de Cristo se organizam como Igreja depois de sua Ascensão. É uma boa razão sem dúvida.

Mas, a razão que quero falar é a de que os apóstolos aprenderam com Cristo a escutá-lo para com ele dialogar.

Escutar para dialogar. Porém, para escutar precisamos calar.

A tecnologia de comunicação hoje é usada mais para falarmos do que para ouvir. O hábito de falar sem ouvir é justamente aquilo que impede o diálogo. É bem verdade a expressão "falar pelos cotovelos" para aqueles que não param para ouvir. O diálogo envolve o cuidado com o próximo, envolve consideração, envolve comunhão.

Por outro lado, no "Estudo Bíblico" verbalizamos nossos sentimentos, indignação com injustiças, etc., mas nem sempre somos compreendidos. No diálogo, a empatia também é importante.

No momento da incompreensão é importante se colocar no lugar do outro e perceber seus sentimentos, sua dor e sua revolta. A paciência e humildade são outros aspectos que devem moldar a participação no "Estudo Bíblico". Não podemos esperar que nossos irmãos concordem e reconheçam sempre a importância de nossas ideias e agir.

Para concluir, acredito que a boa razão de estudarmos qualquer livro da Bíblia reflete a nosso jeito de ser enquanto grupo de "Estudo Bíblico". Venha participar e fazer parte deste grupo, que reúne-se as quartas-feiras, de 14 em 14 dias, às 18h40, de forma on-line.

*João Batista Cichero
Sieczkowski*



OASE

Parece que não acaba nunca. É só o que se ouve. Andamos de máscara e álcool gel, nossos escudos. Às vezes, nem eles são suficientes. Quantos parentes e amigos já se foram, tragados por esse inimigo invisível. Mas nosso P. Claudio conseguiu se livrar das garras dele e voltar para nós. Que alegria todas nós sentimos. Nesse tempo de espera, com fé e esperança, contamos com o P. Werner e o P. Ulli que nos consolaram com palavras inspiradoras. Somos muito gratas aos dois amigos. Assim seguimos todas as terças-feiras, às 15 horas, com nossa Presidente Reni.

Nossa banda agora está completa: Rosangela na flauta, Marlise ao piano e P. Claudio no violão. Cantamos nossos hinos e renovamos nossa fé em Cristo que tudo sabe e tudo vê. Ele nos ensina que tudo tem seu tempo de começar e terminar e, no meio disso, como diz o P. Ulli, é saber viver com graça e temperança. Trocamos ideias e damos notícias das colegas ausentes. É um encontro reconfortante e cheio de alegria. Juntas, mas cada uma em sua casa. Incrível isso. Inimaginável até bem pouco tempo atrás. Pensando bem, acho que também somos incríveis

Grupo Singulares

Ó que saudades que eu tenho, da aurora da minha vida, da minha infância querida, que os anos não trazem mais... Quem não lembra da famosa poesia de Casimiro de Abreu? Se fosse escrita hoje, poderia ser: Ó que saudades que eu tenho, das minhas amigas queridas que há tempos não vejo mais...

Pois é, amigas e amigos queridos, tá difícil, a saudade apertada, o emocional desmorona. Sabemos que não somos só nós que assim estamos, mas a maioria mundial. Vamos pensar positivo, pois, pelo menos, neste tempo de pandemia, não deixamos de nos ver "pela telinha". E que recurso mágico, que beleza nos vemos e trocamos algumas palavras. Mas, e os abraços e as ri-

sadas, as conversas ao pé do ouvido, os desabafos e o lanchinho dos nossos encontros do segundo e quarto sábado do mês? E os nossos passeios...

Tudo voltará amigas e amigos, Deus proverá. E pela nossa imaginação, já passa esse e aquele roteiro de viagem, essa e aquela comemoração e palestras. Graças ao bom Deus, mesmo em tempos de pandemia, continuamos a ter a mentoria do P. Werner, a quem somos imensamente gratos, sempre nos trazendo a Palavra que nos alimentou o espírito e nos fez refletir sobre os mais variados temas.

Sonhando, mas torcendo pela realidade próxima, dizemos: "até breve".

Dóris/Reni/Traudi/Dorali

Testemunho

Com alegria estamos novamente nos comunicando com vocês. Nestes últimos tempos, a nossa vida teve uma grande transformação. Agora, em razão desta pandemia, tivemos que nos reinventar para nos manter mais unidos. Tivemos que aprender a comunicação virtual.

Quando chegamos a Porto Alegre, no final dos anos 1990, procuramos uma comunidade para estabelecermos a nossa membresia e fomos muito bem recebidos na Paróquia Matriz. Todos os Pastores, com quem tivemos a honra de conviver, sempre nos acolheram com suas palavras de incentivo e conforto. Nossos filhos frequentaram o ensino confirmatório, a Juventude e fizeram muitas amizades que até hoje eles cultivam. Isso só vem a demonstrar o quanto é importante em nossas vidas uma convivência comunitária e principalmente em um ambiente cristão.

A Paróquia Matriz foi, é e será sempre um diferencial para nossa família. Somos muito gratos a Deus por ter colocado em nossas vidas este maravilhoso e sagrado lugar. Por muitos anos fomos frequentadores da Paróquia Matriz, onde fizemos inúmeros amigos. Também colaboramos participando dos grupos de almoço, do Presbitério onde ocupamos diversos cargos, contribuimos no Conselho da CEPA, também no TecnoDohms e

no conselho do Colégio Pastor Dohms. Enfim, em muitas coisas participamos que hoje nos trazem ótimas recordações e uma imensa saudade.

Não é possível neste momento um convívio presencial em razão da pandemia e porque hoje estamos residindo em Florianópolis, SC. Apesar da distância, continuamos com este vínculo bem forte. Assistimos aos domingos o culto, bem como participamos do grupo de orações que ocorre de segunda a sexta-feira. Tudo virtualmente. Isso nos traz um conforto espiritual muito grande, e faz com que este vínculo esteja cada vez mais presente. Estamos felizes nesta nova etapa da vida. Foi mais uma mudança de cidade e desta vez esperamos que por aqui permaneçamos. Aqui residem nossos filhos, noras e netos e foi este o maior motivo de irmos para cá. Queremos estar mais próximos da família e curtir os netos e porque logo chegará mais um, o quarto. Estas pequenas pessoas nos renovam e nos dão uma imensa força de viver. Netos são uma verdadeira dádiva de Deus.

Agradecemos a oportunidade de compartilhar um pouco da nossa convivência na Paróquia Matriz. Desejamos aos paroquianos muita paz, saúde e que nosso Senhor abençoe a todos

Paulo e Lurdes Kother

Ofícios

BATISMOS

Leonardo Roman, filho de Juliano Xavier Roman e Laura Roesler Nery em 15/5/2021.

Felipe Almeida Schneider, filho de Daniel Clairton Schneider e Andreia Mello de Almeida Schneider, em 6/6/2021.

ÓBITOS

Renée Rive de Oliveira, 20/8/2020, 88 anos.

Jurgen Droste, 1/3/2021, 83 anos.

Laura Marcher Romero, 10/3/2021, 92 anos.

Renata Droste, 15/3/2021, 78 anos.

Leão Serrano de Oliveira Brito, 1/3/2021, 97 anos.

Edit Lilli Kirschke, 19/4/2021, 95 anos.

Maria Salete Mondardo Foernges, 21/4/2021, 78 anos.

Ruth Aeckerle, 29/4/2021, 92 anos.

Jorge Júlio Eichenberg, 11/5/2021, 90 anos.

Agenda

Cultos aos domingos, às 10h
Cultos com Santa Ceia no terceiro Domingo de cada mês
Batismos no segundo e quarto domingo do mês
Almoços no terceiro domingo – modalidade: Pague e Leve. Próximo no dia 18 de julho, a partir das 11h. Cardápio: Feijoada.
Brechó – Geralmente um dia por semana. Agendar junto à Secretaria da Paróquia
Atividades on-line
Estudo Bíblico às quartas-feiras, de 14 em 14 dias, às 18h40
Grupo Singulares no segundo e quarto sábado de cada mês, às 15h
OASE, às terças-feiras, às 15h
Culto das Crianças, domingos às 10h
Ensino Confirmatório, às quintas-feiras, 19h, de forma quinzenal
Grupo de oração de segunda a sexta-feira, às 18
Nas atividades que acontecem de forma on-line, também sinta-se convidado(a)! Sinalize sua participação que enviaremos o link de acesso.

20ª Assembleia Sinodal

No dia 22 de maio ocorreu a 20ª Assembleia Sinodal Ordinária do Sínodo Rio dos Sinos, de forma virtual, pelo segundo ano seguido. A Assembleia contou com a presença de 137 pessoas, entre votantes e não votantes.

Seu início contou com uma saudação feita pelo presidente da Assembleia Tiago Strassburger. Na celebração de abertura, o Pastor Sinodal Carlos Eduardo Müller Bock lembrou Pentecostes, celebrado no dia seguinte à Assembleia. Após as palavras do Pastor Sinodal, o Presidente do Conselho Sinodal, Marcos Sebastião Baum, saudou as pessoas presentes. Em seguida, as comissões de Ata, Moções e Mensagem foram formadas e delegadas a suas funções.

Também foram apresentados os relatórios do

Pastor Sinodal e o planejamento previsto para o Sínodo no ano de 2021. A prestação de contas do Conselho Fiscal foi apresentada pelo Tesoureiro Paulo Roberto Nunes, que demonstrou detalhadamente as despesas e receitas correspondentes ao ano de 2020. Paulo apresentou também os números da Campanha Vai e Vem de 2020, e os valores repassados ao Sínodo. Após a apreciação dos relatórios, a mensagem da Assembleia foi feita pela comissão indicada e aprovada pelo quórum.

Depois dos avisos, o Pastor Odair Braun, Pastor 1º Vice-Presidente da IECLB, lembrou do lançamento da Campanha Vai e Vem 2021 no dia seguinte e dirigiu a oração de encerramento da Assembleia.

Campanha Vai e Vem

No dia 21 de abril foi lançada nacionalmente a nova edição da Campanha Vai e Vem. Esta Campanha de Missão da IECLB é desenvolvida, anualmente, do Domingo de Pentecostes ao último domingo de setembro. A escolha da Festa de Pentecostes como ponto de partida porque é quando celebramos o nascimento da Igreja Cristã, com o desafio missionário de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo. A Vai e Vem fortalece a ação missionária da IECLB por meio do apoio financeiro a Projetos Missionários articulados pelas Comunidades e pelas Paróquias e respectivos Sínodos. A Vai e Vem reforça a unidade da IECLB e ajuda a desenvolver a consciência missionária dos seus membros.

Cada Sínodo define as estratégias a serem adotadas para o desen-

volvimento da Campanha. Do montante arrecadado, a metade, descontados os investimentos feitos na Campanha, é revertida para Projetos em nível nacional. A outra metade volta para os Sínodos, para uso em Projetos de Missão no seu respectivo âmbito de atuação. Participe, doando o que seu coração indicar. Essa é a forma de atuar localmente e colaborar com ações nacionais.

Texto elaborado com informações do Portal Luteranos



A música na pandemia

Esse tempo de pandemia tem sido muito difícil para os músicos em geral. O setor do entretenimento, por exemplo, ficou paralisado quase que totalmente. Não tendo onde se apresentar, muitos músicos ficaram sem trabalho e sem rendimentos.

Um aspecto fundamental desse fenômeno é o fato de que várias manifestações musicais serem fatores de grande contágio. Uma pessoa ao cantar emite micropartículas de saliva a uma distância bem maior que o simples falar. Isso inviabiliza praticamente o canto coletivo e a execução de instrumentos de sopro. Várias tentativas no passado, mesmo com todo cuidado, resultaram em inevitável contágio coletivo.

Nas igrejas o impacto destas restrições foi drástico. A restrição do canto nos cultos, tornou a participação dos membros muito discreta. Sem o canto comunitário, ficou mais difícil perceber o sentido de comunidade, de unidade, pois o canto sinaliza primordialmente esse aspecto.

Aos grupos de música, restou a participação em



projetos musicais colaborativos. O que seria isso? São ações coletivas de cantores/as e musicistas com o objetivo de ensaiar e gravar determinado repertório com vistas à participação dos/as componentes num vídeo comum devidamente editado. Estes vídeos são usados também em cultos presenciais e celebrações virtuais das igrejas.

Cabe aqui descrever brevemente os passos do processo de edição desses vídeos:

- Escolha do repertório, arranjo e gravação de um playback com voz guia.
- Distribuição aos coralistas e musicistas da partitura e do playback juntamente com as orientações da gravação.
- Cada participante grava sua parte num celular ouvindo o playback com fone de ouvido e envia ao coordenador do projeto;
- Separação do canal de áudio e ajuste de afinação.

e) Mixagem e sincronização das várias pistas individuais de áudio.

d) Edição de vídeo e sincronização de todos os vídeos individuais com a trilha de áudio.

e) Publicação do vídeo nos canais de divulgação.

O impacto de projetos como este é impressionante tanto para os componentes como para a comunidade.

A alegria de ver o resultado desses projetos anima muito os coralistas e musicistas que tanto anseiam em colaborar

com sua música nas atividades da igreja. A comunidade, por sua vez, é presenteada com mensagens musicais vibrantes que transmitem mensagens cristãs de todas as épocas. Outro resultado é a multiplicação dessas mensagens

para além do contexto das comunidades religiosas. Chega a pessoas do mundo todo alcançando visualizações surpreendentes nas mídias sociais.

Cabe aqui registrar que uma música produzida dessa maneira tem sua visualização multiplicada muitas vezes em relação à transmissão dos cultos regulares.

A coordenação desses projetos na Paróquia Matriz é feita pelo Maestro Delmar Dickel e por mim.

P. Cláudio Kupka



Petzhold

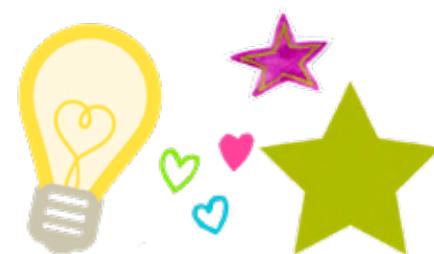
CASA FUNERÁRIA

(51) 3342-3493
(51) 9 8122-3493

✉ contato@funerariapetzhold.com.br

📍 Rua Frederico Mentz, 1783
Porto Alegre, RS

Atendendo sua família desde 1922



somente pela fé

O espaço das crianças, dentro da Igreja Matriz, já há muito tempo é conhecido e reconhecido. São gerações que passaram pelos Cultos das Crianças e, desta forma, levaram consigo uma semente da palavra de Deus.

Contudo, em 2020, algo inusitado, na história, se atravessou nesta prática de encontros entre as crianças e a Igreja. Devido às restrições impostas pela pandemia, os encontros presenciais foram suspensos e, aí, começou um outro desafio para a equipe: pensar na dinâmica de levar a palavra de Deus e os ensinamentos da fé luterana, aos pequenos.

Inicialmente, foi pensado que o objetivo era seguir com a comunicação virtual com as famílias e as crianças. Mas, também, foram

enviados materiais pelo correio. E, conforme o retorno dos cultos presenciais era seguro para a comunidade adulta, alguns kits foram entregues para que as crianças soubessem que o espaço delas estava assegurado, mesmo que sem os encontros físicos.

Porém, o tempo foi passando e, com isso, algumas perguntas surgiram ao grupo, como reflexão ao novo modelo de trabalho: quantas crianças estão assistindo os vídeos do Culto das Crianças? Qual o retorno sobre o que estão achando deste tipo de Culto? Será que alguém da família assiste junto? As crianças, já estão tão cansadas de tanto trabalho e aula da escola pelo computador; ainda vão querer olhar o que é feito? Os vídeos devem ser menores para

que as crianças não se cansem e consigam ficar atentas?

São perguntas feitas, pelo grupo de Orientadores(as), durante os encontros virtuais, buscando manter a dinâmica do pensar esse espaço de integração dentro da Paróquia Matriz. Mas, também, acolher as angústias de um grupo sempre acostumado com a presença física dos seus ouvintes, as crianças, e que, neste momento, se encontra tendo que pensar e planejar, muitas vezes, no escuro ou sem um feedback da proposta realizada. Além disso, a própria dinâmica de produção dos materiais causa diversas preocupações, como por exemplo: o formato de vídeo tem que ser variado; falta de conhecimento de recursos tecnológicos para que o vídeo fique mais atrativo; por vezes, o computador e o celular estragam e atrasa o material.

O sentimento nas reuniões é de adaptação e renovação constante do fazer pedagógico, mas, também, de manter a fé que as sementes espalhadas encontrem um bom solo para germinar.

Orientadores(as)
 Gustavo Rheinheimer
 Isabella Rosa de Oliveira
 Magali Cardoso
 Camila Loeffler
 Kelly Leite
 Márcia Jacoby
 P. Werner Kiefer



Minha experiência com a Covid



Bem no começo das minhas férias, senti meu primeiro sinal de Covid19. Cinco dias depois, já confirmado o contágio, buscava uma avaliação e medicação na emergência hospitalar. Mais cinco dias depois voltava a procurar ajuda. Desta vez ficaria internado no hospital. Depois de três dias recebendo maior oxigenação no pulmão, foi necessária a intubação. Neste momento, o meu estado de saúde passou a preocupar as pessoas. Foram mais 20 dias de UTI para vencer o Covid em meu corpo. Nesse tempo, pouca coisa era dita sobre a evolução. Esperar pacientemente era a recomendação mais proferida pelos médicos. Felizmente meu pulmão se recuperou bem depois de ter 80% dele tomado pelo vírus.

Após cinco dias de uma infecção bacteriana e quatro dias meio

desorientado, já no quarto, comecei a interagir melhor e guardar na memória o que estava acontecendo. Toda sedação que recebi e a fraqueza do corpo retardaram este momento de consciência.

Descobrir que estava vivo e rever a família foram fonte de grande alegria e gratidão a Deus. Aos poucos, fui compreendendo o que tinha se passado comigo. Que a doença teve um grande impacto sobre meu corpo, agora todo paralisado. Que familiares haviam assumido as minhas responsabilidades que tinha com a minha mãe. Que minha irmã havia entrementes falecido. Era muita coisa a assimilar e minha esposa foi calmamente me contando esses detalhes.

Igualmente fui tomando conhecimento de centenas de pessoas que me enviaram mensagens, que oravam por mim, que queriam me ajudar. A emoção de receber essas mensagens era grande e me ajudou a encarar meu verdadeiro objetivo a partir dali: sair da cama e voltar a caminhar. Isso significava acordar e fortalecer todos meus músculos, retomar minha autonomia e vencer as fortes dores que a neuropatia produzia em minhas pernas. Fisioterapeutas se revezavam dedicadamente nas três semanas que ainda fiquei hospitalizado.

Ao voltar para casa, novamente uma enxurrada de alegria e cuidado por parte da minha família me ajudou a continuar na recuperação. Em três meses, estava caminhando bastante bem e vencendo boa parte dos efeitos da neuropatia. Minha vontade de trabalhar e interagir com as diferentes dimensões da minha vida voltou.

Tudo isto devo a Deus, que me cercou de cuidados e de pessoas especiais. Que me devolveu o ânimo, a determinação e a alegria de viver. Uma emoção especial foi reencontrar a comunidade e dizer o quanto sou grato por suas orações e expectativas pelo meu renascimento. Deus decidiu que o Covid não seria o fim da minha vida e de meu ministério. Glória a Deus!

P. Cláudio Kupka

Vacinas, sim!

É fundamental que todo mundo se dê conta da importância da vacinação. Ao longo da história, as mais graves doenças só foram controladas ou erradicadas com a vacinação em massa. Foi o que aconteceu com a varíola e com a paralisia infantil, por exemplo.

Então não esqueça: quando chegar a sua vez, vacine-se o quanto antes. E isso também vale para a segunda dose, que é o reforço da imunização.



Jornal da Reconciliação

IMPORTANTE

Essa edição não será impressa. Compartilhe-a em suas redes sociais e, se necessário, faça uma impressão para quem não tem acesso a meios eletrônicos.



IECLB